



8 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 1º de março de 2022

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,39% São Paulo	111.725 / 113.142	R\$ 1.212	Na sexta-feira R\$ 5,156 (+0,99%)	R\$ 5,808	6,76%	11,13%	Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54
2,51% Nova York	22/2 23/2 24/2 25/2		21/fevereiro 5,107 22/fevereiro 5,052 23/fevereiro 5,004 24/fevereiro 5,105				

CONJUNTURA

Mercado vê PIB sem fôlego para reagir

Conflito no Leste Europeu agrava problemas da economia brasileira, e analistas não descartam recessão neste ano

» ROSANA HESSEL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgará o Produto Interno Bruto (PIB) do ano de 2021 nesta quinta-feira, quando será a hora da verdade sobre quanto a economia brasileira conseguiu se recuperar do tombo de 3,9% (revisado) registrado em 2020 por conta da pandemia da covid-19.

A mediana das expectativas do mercado, coletadas pelo Banco Central no boletim Focus, é de um crescimento do volume de riquezas produzidas pelo país de 4,5%, abaixo da alta de 5,1% esperada pela equipe econômica. O ministro da Economia, Paulo Guedes, até chegou a admitir recentemente a possibilidade de o PIB ter ficado abaixo desse patamar, mas continua prevendo um crescimento neste ano que a maioria dos analistas não consegue ver. A estimativa da pasta para a alta do PIB em 2022 é de 2,1%, mas a mediana das projeções do mercado indica uma alta de apenas 0,3%, em linha com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Guedes sempre critica os pessimistas e repete o bordão de que "todos vão errar".

Especialistas, por sua vez, alertam que, mesmo se for confirmado crescimento de 5% em 2021, o PIB não terá voltado aos patamares anteriores à recessão de 2015 e 2016. Para piorar, observam que, neste ano e no próximo, as taxas serão medíocres, dado o elevado grau de incerteza em um ano eleitoral, além do fato de o presidente Jair Bolsonaro (PL) estar mais preocupado com a reeleição do que em colocar a economia nos trilhos.

As frustrações com as projeções da economia brasileira são constantes, em grande medida, após a disparada na taxa básica de juros (Selic), atualmente em 10,75% ao ano, devido à inflação de dois dígitos — dois freios para qualquer crescimento econômico. Com isso, a tendência é de menos emprego e renda para a população.

Vale lembrar que as últimas perspectivas no Focus indicam que o PIB deverá crescer 0,3% em 2022, em linha com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas abaixo dos 2,5% previstos no fim de 2020 e no início de 2021. Para o ano que vem, as estimativas são descendentes e estão com mediana de 1,5% — menos da metade da taxa de crescimento esperada pelo FMI para o PIB global, de 3,8%. Agora, devido à guerra no Leste Europeu, analistas não descartam uma nova recessão, pois o Brasil não passará incólume por essa nova turbulência global.

Guerra e estagnação

De acordo com as projeções do economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, o PIB ficou estagnado no quarto trimestre de 2021 e encerrou o ano com alta de 4%. Para 2022, ele prevê nova estagnação. "Essa guerra pode trazer recessão", frisou. Para 2023, ele estima uma alta

de 1,5%, mas adianta que o dado pode ser revisado para baixo. Luis Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco Alfa, também não descarta recessão ainda neste ano por conta da guerra no Leste Europeu. Atualmente, ele está mais otimista do que a mediana do mercado — prevê alta de 0,5% no PIB deste ano —, mas não descarta o risco de uma taxa negativa.

"A guerra aumenta a chance, uma vez que o mundo deve crescer menos e isso vai puxar para baixo a nossa economia", afirmou Leal. "Boa parte do crescimento deste ano vai vir de fora e, por enquanto, não revisamos as nossas previsões, porque temos mais dúvidas do que certezas", completou.

A economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), contou que manteve em 0,6% a projeção de crescimento do PIB deste ano e um carregamento estatístico de 0,2% da alta de 4,6% esperada para o PIB de 2021. Ela reconheceu que a previsão de alta de 1,1% do PIB em 2023 estava "com riscos de baixa" antes da guerra da Ucrânia. "O impacto dessa guerra na atividade vai depender da duração do conflito e dos desdobramentos. Mas, na inflação, o efeito é imediato, pois também interrompe a queda da taxa de câmbio, que compensava parcialmente o choque inflacionário externo", disse.

Juros e eleições

Apesar de a mediana das previsões do mercado para o PIB deste ano ainda estar no campo positivo, as perspectivas para os juros estão em alta e acima de 12%. Com isso, o crescimento pode travar, não apenas neste ano mas também em 2023, dizem os especialistas. Instituições como Itaú Unibanco, Credit Suisse, Haitong, Banco Fator e Wealth High Governance (WHG) preveem PIB negativo neste ano, que tem eleições presidenciais no meio do caminho.

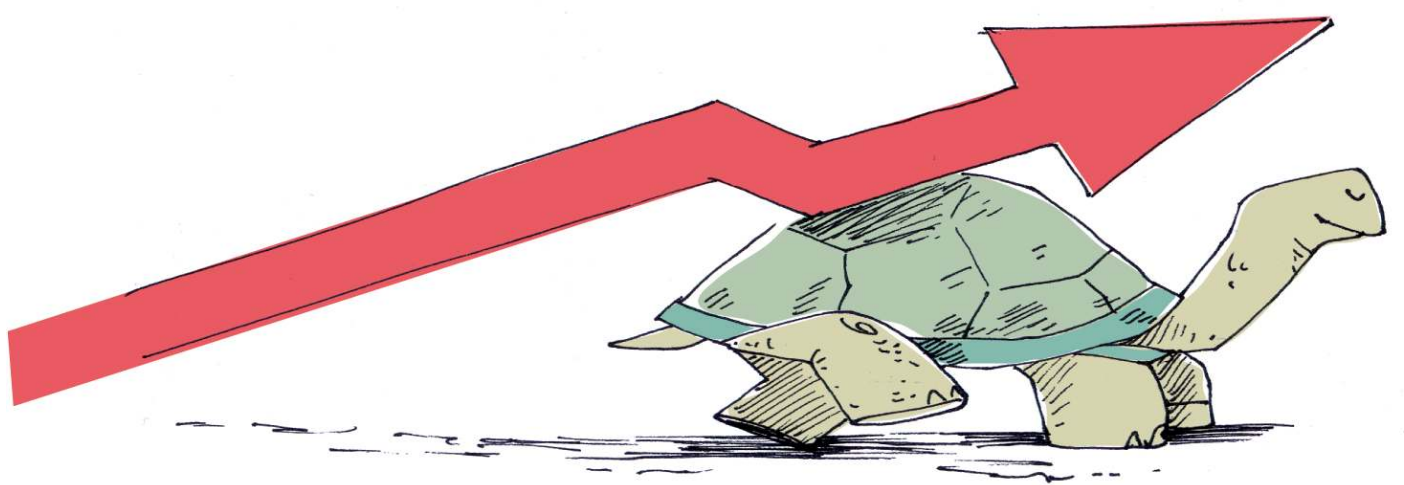
A WHG ainda estima queda de 0,3% no PIB do ano que vem, considerando a taxa básica de juros (Selic) em 12% neste ano. "Não estamos precificando reformas, nem eleições", disse o estrategista da WHG, Tony Volpon.

De acordo com José Francisco Lima Gonçalves, economista-chefe do Banco Fator, a realidade está se impondo por conta das pressões inflacionárias inesperadas neste início de ano, confirmando as previsões do mercado de que o Banco Central não conseguirá cumprir a meta pelo segundo ano consecutivo. Ele ainda não incluiu os impactos da guerra no Leste Europeu na perspectiva de queda de 0,5% no PIB deste ano. "Há muita incerteza ainda", frisou.

Apesar de estar entre os mais otimistas, a economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, prevê zero de crescimento do PIB neste ano e alta de 1,7% em

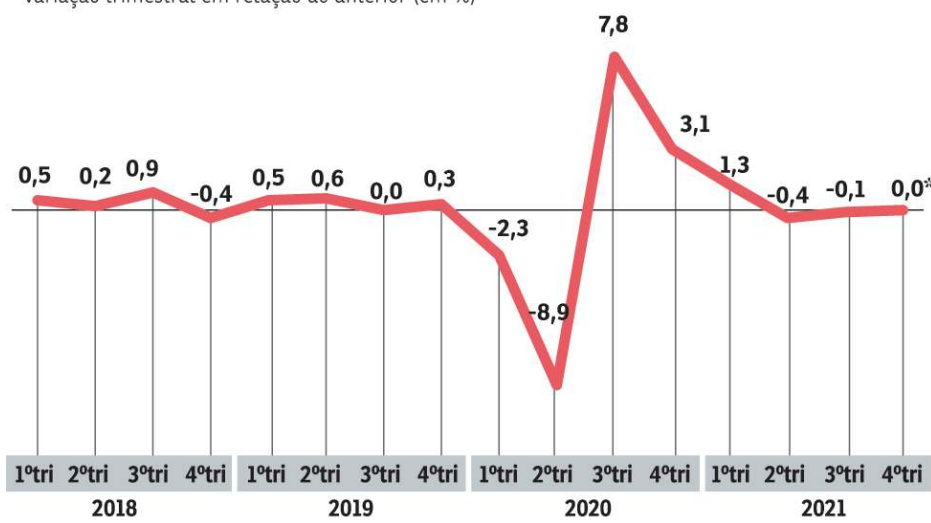
Choque de realidade

Resultado do PIB que será divulgado pelo IBGE deve confirmar a tendência de que o Brasil continuará crescendo pouco e bem menos do que o mundo



EVOLUÇÃO DO PIB DO BRASIL

Variação trimestral em relação ao anterior (em %)



*previsão da MB Associados

FRUSTRAÇÃO

No ano passado, as projeções para o PIB foram melhorando no primeiro semestre, mas depois começaram os ajustes para baixo (em %)



10,38%

Taxa do IPCA acumulado em 12 meses até janeiro

12,25%

Mediana das projeções do mercado para a taxa básica de juros (Selic)

5,56%

Mediana das projeções para o IPCA de 2022, acima do teto da meta de inflação, de 5%

11,1%

Taxa de desemprego no 4º trimestre de 2021

Fontes: IBGE, Banco Central, SPE/Ministério da Economia, FMI e consultorias e instituições financeiras

O mundo deve crescer menos e isso vai puxar para baixo a nossa economia"

Luis Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco Alfa

2023. Ela disse que o viés das projeções do ano que vem é de baixa, "mas ainda no campo positivo". "O nosso cenário tem queda de juros em 2023 mas, claro, tudo com a premissa de que quem assumir tenha uma condução mais responsável da política econômica", afirmou.

O dado do PIB de 2021 não deverá trazer muita novidade, mas confirmará o fato de que o Brasil cresce menos do que o

mundo, na avaliação de Marcos Ross, economista-chefe do banco chinês Haitong no Brasil. "Esse crescimento de 4,5% ou de 4,6% já era esperado pelo mercado, e, se confirmado, não será impressionante, pois o Brasil está crescendo muito menos do que o mundo e vários países vizinhos, como Colômbia e Argentina", afirmou.

Ross destacou ainda que, apesar de os dados do final de 2021 terem vindo um pouco

melhores do que o esperado, a atividade econômica no começo deste ano foi impactada pela variante ômicron (da covid-19)". Pelas estimativas de Ross, em 2023, o crescimento da economia brasileira continuará baixo, por conta do efeito estatístico que poderá ser maior se a Selic continuar subindo neste ano. "A probabilidade de uma contração em 2022 e um crescimento muito baixo em 2023 é bastante alta", acrescentou.

COMPARATIVO COM O MUNDO

Veja algumas projeções do FMI para o PIB de alguns países e regiões selecionadas (em %)

País/Região	2021	2022	2023
Mundo	5,9	4,4	3,8
Zona do Euro	5,2	3,9	2,5
Estados Unidos	5,6	4,0	2,6
Alemanha	2,7	3,8	2,5
China	8,1	4,8	5,2
Índia	9,0	9,0	7,1
Rússia	4,5	2,8	2,1
África do Sul	4,6	1,9	1,4
México	5,3	2,8	2,7
Brasil	4,7	0,3	1,6
Países emergentes	6,5	4,8	4,7
América Latina	6,8	2,4	2,6

O QUE ESPERAR DO PIB DAQUI PARA FRENTE

As projeções para o PIB deste ano e do próximo estão sendo revisadas para baixo e analistas admitem queda no ano que vem — projeções antes do início da guerra no Leste Europeu (em %)

	2022	2023
FGV Ibre	0,6	1,1
Bradesco	0,5	0,5
Mediana Focus	0,3	1,5
Banco Alfa	0,3	0,5
Tendências	0,0	1,7
MB Associados	0,0	1,5
Sul América	-0,3	1,2
WHG	-0,3	-0,5
Banco Haitong	-0,4	1,1
Credit Suisse	-0,5	2,1
Banco Fator	-0,5	1,9
Itaú Unibanco	-0,5	1,0